

## As percepções de acadêmicos ingressantes na licenciatura em Educação Física sobre si mesmos e a profissão docente

Hugo Norberto Krug<sup>1</sup>Marilia de Rosso Krug<sup>2</sup>Cassiano Telles<sup>3</sup>Rodrigo de Rosso Krug<sup>4</sup>

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi analisar as percepções de acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física (EF) de uma universidade pública da região sul do Brasil sobre si mesmos e a profissão professor. Caracterizamos a pesquisa como qualitativa na forma de estudo de caso. O instrumento para a coleta de informações foi um questionário, tendo a interpretação das respostas por meio da análise de conteúdo. Participaram vinte acadêmicos ingressantes do referido curso. Concluímos que para a maioria dos acadêmicos ingressantes estudados a trajetória escolar na educação básica influenciou consideravelmente a escolha pelo curso de licenciatura em EF como profissão, predominando uma escolha inconsciente, pois, no mínimo não se informaram bem sobre ela, trazendo uma concepção da EF representada pelo esporte e que por isso possuem uma atratividade pela docência oscilante entre o sim e o não.

**Palavras-chave:** Educação Física; Formação de Professores; Formação Inicial; Profissão Professor.

## Perceptions of incoming academics in Physical Education degree about themselves and the teaching profession

**Abstract:** The objective of this study was to analyze the perceptions of incoming academics of a degree course in Physical Education (PE) from a public university in the southern region of Brazil about themselves and the teaching profession. We characterized the research as qualitative in form of case study. The instrument for the collection of information was a questionnaire being the interpretation of the answers through of content analysis. Participated twenty incoming academics of the said course. We concluded that for the majority of the incoming academics studied the school trajectory in basic education influenced considerably the option for degree course in PE as profession, predominating an unconscious option, because, at least if not reported well about it, bringing a conception of PE represented by sport and that therefore have an attractiveness by teaching oscillating between the yes and the no.

**Keywords:** Physical Education; Teacher Formation; Initial Formation; Teacher Profession.

<sup>1</sup> Doutor em Educação; Doutor em Ciência do Movimento Humano; Professor do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado-Doutorado) do CE/UFSM; Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (Mestrado) do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da UFSM.

<sup>2</sup> Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFSM); Professora da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

<sup>3</sup> Mestre em Educação Física (UFSM); Doutorando em Educação (UFSM).

<sup>4</sup> Mestre em Ciências do Movimento Humano (UDESC); Doutorando em Ciências Médicas (UFSC). Professor da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

## As considerações iniciais: o contexto do estudo

Atualmente, as discussões sobre a formação inicial de professores se tornaram relevantes e frequentes, tendo como objetivo de uma inserção segura e qualificada do futuro professor na educação básica. Entretanto, segundo Gebran; Silva e Barros (2015, p.184),

[n]os últimos anos, a formação de professores para a educação básica passou por significativas reformulações. As políticas educacionais concretizadas na legislação atual e nos documentos oficiais, em suas diferentes modalidades, possibilitam um repensar dos cursos de formação e da prática docente no que se refere à concepção, significado, estrutura, condições, clientela, lócus de formação, exercício docente, entre outros, pois a realidade atual não mais satisfaz os educadores e a sociedade em geral, tendo em vista as frequentes discordâncias, críticas e reflexões que são feitas em torno da formação e atuação docentes.

Logo, torna-se importante desenvolvermos estudos que venham a tratar dessas questões, pois, segundo Krug (2010a), devemos voltar olhares para a formação inicial em Educação Física como campo de investigação, tendo em vista que todos os cursos de graduação em Educação Física do país sofreram modificações curriculares a partir da criação das Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Curso de Graduação em Educação Física – Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno n.07 (BRASIL, 2004).

Nesse sentido, constatamos que alguns autores (KRUG *et al.*, 2014a; KRUG *et al.*, 2015; TELLES *et al.*, 2015) se preocuparam em desenvolver estudos que mostraram como os acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura, percebem a si mesmos e a profissão professor, já que, para Sarmiento e Fossati (2011, p.47), a escuta e a problematização de futuros professores “sobre a profissão docente são fundamentais, pois podem apontar dimensões importantes a serem consideradas na formação inicial”.

Assim, embasando-nos nessas premissas anteriormente citadas, formulamos a seguinte questão problemática norteadora deste estudo: quais são as percepções de acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública da região sul do Brasil sobre si mesmos e a profissão docente?

A partir dessa indagação, delineamos o objetivo geral do estudo como sendo: analisar as percepções de acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública da região sul do Brasil sobre si mesmos e a profissão docente. Para facilitar o atingimento do mesmo, desmembramos-o nos seguintes objetivos específicos: 1) analisar as percepções de acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública da região sul do Brasil sobre as suas trajetórias escolares na educação básica; 2) analisar as percepções de acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública da região sul do Brasil sobre as razões da escolha do referido curso; 3) analisar as percepções de acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública da região sul do Brasil sobre as suas expectativas diante da matriz curricular do referido curso; 4) analisar as percepções de acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública da região sul do Brasil sobre as suas concepções de Educação Física; e, 5) analisar as percepções de acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública da região sul do Brasil sobre a atratividade docente.

Justificamos a realização desta investigação afirmando que estudos dessa natureza oferecem subsídios para reflexões que podem despertar modificações no contexto da formação inicial de professores de Educação Física, bem como uma melhoria da qualidade desses profissionais para a atuação docente na escola.

## Os procedimentos metodológicos: o caminho do estudo

Em relação aos procedimentos metodológicos o estudo caracterizou-se como sendo qualitativo na forma de estudo de caso.

Segundo Richardson (1989, p.39),

[o]s estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar, compreender e classificar processos dinâmicos vividos nos grupos sociais, contribuindo no processo de mudança de determinado grupo, possibilitando, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Já para Ponte (2006), o estudo de caso é uma investigação sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de certo fenômeno de interesse.

Assim, neste estudo, o caso investigado referiu-se aos acadêmicos ingressantes de um determinado curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública da região sul do Brasil.

Nesse sentido, a justificativa da escolha da forma de pesquisa qualitativa e estudo de caso foi devido à possibilidade de se analisar um ambiente em particular, onde se levou em conta o contexto social e sua complexidade para compreender e retratar uma realidade em particular e um fenômeno em especial, '*algumas percepções de acadêmicos ingressantes em um curso de licenciatura em Educação Física*'.

O instrumento utilizado para coletar as informações foi um questionário com cinco perguntas abertas. Justificamos a escolha desse instrumento fundamentando-nos em Triviños (1987) que diz que, mesmo sendo de emprego usual no trabalho positivista, também o podemos utilizar na pesquisa qualitativa, com a vantagem, de acordo com Lüdorf (2004), de permitir atingir um grande número de pessoas quase que simultaneamente e de dar liberdade para a expressão das opiniões dos declarantes. Já segundo Sampiere; Collado e Lucio (2006) perguntas abertas são úteis quando se tem a informação sobre possíveis respostas das pessoas, ou estas são insuficientes ou ainda quando se deseja aprofundar-se sobre uma opinião ou motivos de um comportamento. Convém lembrar que as perguntas do questionário estavam relacionadas aos objetivos específicos deste estudo.

A interpretação das informações coletadas pelo questionário foi realizada mediante procedimentos básicos de análise de conteúdo, como a leitura flutuante, o agrupamento de respostas e a categorização (TURATO, 2003).

Participaram do estudo *vinte* (20) acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública da região sul do Brasil. Consideramos ingressantes os acadêmicos que estavam matriculados no 1º semestre do referido curso. A escolha dos participantes aconteceu de forma intencional, sendo a disponibilidade dos mesmos o fator determinante para ser considerado colaborador da pesquisa. Molina Neto (2004) coloca que esse tipo de participação influencia positivamente no volume e credibilidade de informações disponibilizadas pelos colaboradores. Quanto aos aspectos éticos vinculados às pesquisas científicas, destacamos que todos os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as suas identidades foram preservadas.

## Os resultados e as discussões do estudo: as percepções de acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física

Os resultados e as discussões deste estudo foram orientados e explicitados pelos seus objetivos específicos, pois esses representaram as categorias de análise. Essa decisão está em consonância com o

que afirmam Minayo, Deslandes e Gomes (2007) de que categorias de análise são rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos que podem ser geradas previamente à pesquisa de campo. Assim, a seguir, apresentamos o que expuseram os acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física sobre si mesmos e a profissão professor.

### As trajetórias escolares na educação básica

Nessa categoria de análise, relativa às percepções de acadêmicos ingressantes de licenciatura em Educação Física, sobre as suas trajetórias escolares na educação básica, após a análise das informações coletadas, emergiram *‘três unidades de significados’*, descritas a seguir.

*‘Estudou em escola básica pública’* (**vinte** citações) foi a primeira e principal unidade de significado salientada. Esse fato está em consonância com o estudo de Gebran; Silva e Barros (2015) que constataram que a maioria dos seus participantes, em relação às trajetórias escolares anteriores ao ingresso no ensino superior, estudou em escola pública.

Outra unidade de significado salientada, a segunda, foi *‘gostava das aulas de Educação Física’* (**dezenove** citações). Nesse sentido de significado, mencionamos Canfield (1996) que destaca que, é evidente que os alunos gostam das aulas de Educação Física na educação básica, o que demonstra que as aulas são prazerosas para os alunos, mesmo eles reconhecendo que poderiam ser melhores se o professor se empenhasse mais, se as aulas não fossem repetitivas, se o espaço físico e material disponível estivessem em melhores condições, e se não roubasse tempo dos estudos porque na maior parte das escolas as aulas acontecem fora do horário escolar. Entretanto, a autora ressalta que esse gosto dos alunos pelas aulas vai decrescendo com a elevação da idade e série, isto é, nas séries/anos iniciais do ensino fundamental é mais alto o índice, caindo um pouco nas séries/anos finais deste segmento e baixando mais ainda no ensino médio.

*‘Participava de competições esportivas escolares’* (**quatorze** citações) foi a terceira e última unidade de significado salientada. A respeito desse significado, citamos Krug; Ivo e Krug (2009) que colocam que a participação em competições esportivas escolares foi uma das boas lembranças da Educação Física Escolar do tempo da educação básica dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM. Estes mesmos autores salientam que competir é motivante, mas fazem algumas perguntas: competir não será motivante somente para quem ganha? Será que é motivante para quem perde? Será que participar é motivante? Entretanto, os autores dizem que o intuito não é responder a estas perguntas, mas, sim, destacar que a competição possui facetas, positivas e negativas que levam a satisfação ou à insatisfação de quem compete.

Ao efetuarmos uma análise geral, relativamente às percepções dos acadêmicos ingressantes estudados, sobre as suas trajetórias escolares na educação básica, verificamos um rol de três indicadores de um percurso de vida escolar básica marcada pela instituição educacional pública (primeira unidade de significado com **vinte** citações), bem como, pela Educação Física, no gosto das aulas (segunda unidade de significado com **dezenove** citações) e pela prática de esportes de forma competitiva (terceira unidade de significado com **quatorze** citações). Esse fato está em consonância com o estudo desenvolvido por Krug (2010b). Nesse sentido, consideramos importante citarmos Gebran; Silva e Barros (2015, p.190) que dizem que “algumas pesquisas sobre trajetórias escolares e de vida na educação no Brasil indicam a relevância de se analisar trajetórias para um melhor conhecimento das possibilidades e dificuldades de escolarização de alunos de diversas camadas sociais e sua influência na opção por um determinado curso e na construção da prática e da docência”. Assim, neste estudo podemos inferir que a trajetória escolar na educação básica dos acadêmicos ingressantes estudados, marcada pelo gosto das aulas de Educação Física e prática esportiva competitiva pode ter influenciado consideravelmente a escolha destes pela licenciatura em Educação Física

como profissão, pois, segundo Figueiredo (2008), a experiência ligada ao esporte ou mesmo o gosto pelo mesmo é muito considerada no momento da escolha da profissão. Também Silveira *et al.* (2008) afirmam que as vivências dos alunos na educação básica influenciam na escolha do curso de licenciatura em Educação Física, seja pelas experiências positivas que tiveram durante esse período, através do contato com as modalidades esportivas e relacionamento com os colegas, ou ainda, pelas experiências negativas, principalmente em relação à atuação de alguns professores, o que despertou uma consciência crítica e o sentimento de mudança para a prática da Educação Física na escola, atribuindo outros sentidos e significados para a mesma. Entretanto, ainda Figueiredo (2008) diz que não se deve cair no reducionismo de considerar que as experiências esportivas influenciam de forma direta, exclusiva e mecânica a escolha pela profissão de professor de Educação Física, mas, ressalta que é impossível deixar de lado as evidências de que há uma estreita relação entre as experiências anteriores das pessoas e suas escolhas, entre elas e as profissionais.

### As razões da escolha do curso

No processo de análise das informações coletadas, consideramos as percepções de acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física, sobre as razões da escolha do referido curso, como uma categoria de análise que deu origem a '*quatro unidades de significados*' as quais foram elencadas a seguir.

'*O gosto pela atividade física e/ou esporte*' (**doze** citações) foi a primeira e principal unidade de significado manifestada. Esse fato está em consonância com os estudos de Krug e Krug (2008), Maschio *et al.* (2009), Krug (2010b) e Krug *et al.* (2014b) que constataram que o gosto pelas atividades físicas e/ou esporte é o principal motivo pelo qual às pessoas escolhem a Educação Física como profissão. Já Santini e Molina Neto (2005) ressaltam que a grande maioria dos ingressantes na Educação Física não aspira ser professor de Educação Física. São ex-atletas ou pessoas que já tiveram contato com a área esportiva e que, quando confrontados com a decisão de escolher uma profissão optaram por uma que já lhes era familiar, a Educação Física, reduzindo, assim, as incertezas. Nesse sentido, Oliveira (1992) já destacava que o papel a ser desempenhado pelo profissional na escola, não é o de caçador de talentos, e nem tão pouco, o de simples marionete à serviço da elite. O papel do profissional de Educação Física na escola é o de educador.

Outra unidade de significado manifestada, a segunda, foi '*a influência de professores de Educação Física da educação básica*' (**doze** citações). Essa razão está em consonância com os estudos de Krug e Krug (2008), Krug (2010b) e Krug *et al.* (2014b). Já segundo Almeida e Fensterseifer (2007), um dos motivos que leva uma pessoa a escolher a Educação Física como profissão pode ser as relações da pessoa com a disciplina, tanto positiva, quanto negativa. Também Castello (*apud* KRUG; KRUG, 2008) destaca que o professor de Educação Física influencia o aluno, quer como pessoa, quer como profissional, tanto pelo que ensina, quanto pelo que faz, pelo bom exemplo que lhes dá. Portanto, essa influência é, antes de mais nada, de pessoa para pessoa, num interrelacionamento amigo, de compreensão, aceitação e respeito mútuos, levando sempre em conta a liberdade interior e a personalidade do outro.

A terceira unidade de significado manifestada foi '*a influência de membros da família*' (**três** citações). Essa razão da escolha do curso também foi constatada no estudo de Krug *et al.* (2014b). Segundo Folle e Nascimento (2009), a influência de familiares no momento da escolha de um curso ligado à docência é um fato comum entre professores, tanto no Brasil, quanto fora dele.

'*A identificação com a área e/ou curso de Educação Física*' (**uma** citação) foi a quarta e última unidade de significado manifestada. Essa razão da escolha do curso também foi constatada nos estudos de Krug e Krug (2008) e Maschio *et al.* (2009). Assim, no direcionamento desse fato, citamos Silveira *et al.* (2008) que colocam que um dos motivos que leva um sujeito a escolher um determinado curso superior é querer



trabalhar com determinada área de conhecimento.

Ao realizarmos uma análise geral, relativamente às percepções dos acadêmicos ingressantes estudados, sobre as razões (motivos) da escolha do curso de licenciatura em Educação Física, verificamos quatro razões para tal decisão. Entretanto, constatamos que nesse rol, as razões da escolha do curso referido pelos acadêmicos ingressantes estudados, oscilaram entre uma escolha inconsciente, isto é, quando o indivíduo não sabe por que está agindo de determinada maneira (primeira unidade de significado com um total de **doze** citações) e uma escolha consciente, ou seja, quando o indivíduo sabe por que está agindo de determinada maneira (segunda, terceira e quarta unidades de significados com um total de **oito** citações). Essa situação também ocorreu nos estudos de Krug e Krug (2008) e Krug *et al.* (2014b). Ainda sobre essa situação, mencionamos Primi (2000) que diz que a escolha do curso superior pode ser vista como uma das etapas mais conflitantes na trajetória escolar, pois assume grande importância no plano individual, já que envolve a definição das futuras experiências profissionais, significando, principalmente, a definição de quem quer ser muito mais do que fazer. Já Saraiva e Ferenc (2010) destacam que a escolha do curso universitário é um momento significativo que poderá repercutir na carreira profissional futura, na relação com a pertença social, na autorrealização pessoal e profissional, além de poder constituir-se em um dos elementos explicativos do índice de evasão nas instituições de ensino superior. Nesse sentido, Santini e Molina Neto (2005) ressaltam que, caso a escolha profissional não tenha sido consciente e coerente com os interesses pessoais, a profissão poderá ser exercida com pouca motivação e, ao longo do percurso profissional, poderão surgir situações de desconforto e frustrações que poderão paralisar e deprimir o professor, trazendo-lhes inúmeras implicações pessoais e sociais. Em contrapartida, esses autores ainda destacam que, mesmo não havendo convicção na hora da escolha profissional, é possível, após o ingresso da pessoa no curso de Educação Física, desenvolver competências específicas para o desempenho que o trabalho exige, caracterizando, assim, com o passar do tempo o processo de identidade com o curso escolhido. E isso pode ser respaldado por Folle e Nascimento (2009), quando afirmam que a formação e a trajetória de um professor começam pelo processo de escolha de ser docente.

#### **As expectativas diante da matriz curricular do curso**

A construção do conhecimento, a partir das informações obtidas com os colaboradores do estudo, nessa categoria de análise, possibilitou a descoberta de '**duas unidades de significados**' apresentadas, nesse momento, como fenômenos decorrentes das percepções dos acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física, sobre as suas expectativas diante da matriz curricular do referido curso.

A primeira unidade de significado ressaltada foi '*não conhece as disciplinas da matriz curricular*' (**quinze** citações). A respeito dessa unidade, citamos Silva e Krug (2010) que afirmam que os cursos de formação de professores de Educação Física têm a função de propiciar aos acadêmicos, disciplinas, conhecimentos, estágios, experiências que possibilitem uma base teórica-prática para atuarem na escola. Já Yong (2011) destaca que as disciplinas formam a base do desenho curricular e possuem duas características: a) constituem conjuntos relativamente coerentes de conceitos com relações distintas e explícitas umas das outras com regras que definem as suas fronteiras com as outras disciplinas e o modo de relacionamento dos seus conceitos; e, b) possuem suas histórias e suas tradições devido ao fato de serem também comunidades de especialistas. Nesse sentido, tornou-se importante destacar que, os acadêmicos ingressantes estudados, ao não conhecerem as disciplinas e até mesmo somente algumas é um reflexo da falta de convicção de suas escolhas pelo curso de licenciatura em Educação Física, enquanto uma preparação para uma futura profissão.

A segunda e última unidade de significado ressaltada foi '*fornecimento de uma boa base profissional*' (**cinco** citações). Sobre essa unidade, nos reportamos a Bernardi *et al.* (2008) que dizem que os cursos

de licenciatura, por meio de sua matriz curricular, precisam propiciar aos acadêmicos conhecimentos e experiências profissionais que os coloquem frente ao contexto com o qual irão trabalhar futuramente. São situações em que o acadêmico resgata suas experiências com o curso, adquiridas por meio das diferentes disciplinas oferecidas, para embasar e oferecer subsídios para a sua atuação como professor. Entretanto, Krug *et al.* (2013) afirmam que é importante destacar que a formação inicial nunca irá abarcar a imensa gama de conhecimentos movidos nas práticas pedagógicas, considerando que o processo educativo envolve múltiplos saberes e alguns deles somente serão aprendidos na prática profissional, como explica Guarnieri (2005, p.5), ao dizer que: “[...] é no exercício da profissão que se consolida o processo de tornar-se professor, ou seja, o aprendizado da profissão a partir de seu exercício possibilita configurar como vai sendo constituído o processo de aprender a aprender a ensinar”.

Ao elaborarmos uma análise geral, relativamente às percepções dos acadêmicos ingressantes estudados, sobre as expectativas diante da matriz curricular do curso, verificamos um rol de *‘duas unidades de significados’* que representam uma bipolaridade de situação, onde a grande maioria (primeira unidade de significado com *quinze* citações) ‘não conhece as disciplinas da matriz curricular’ e uma pequena minoria (segunda unidade de significado com *cinco* citações) que ressalta a expectativa de que a matriz curricular ‘forneça uma boa base profissional’. Assim, no direcionamento dessa constatação, podemos inferir que os acadêmicos ingressantes estudados não escolheram conscientemente a sua profissão, ou no mínimo não se informaram bem sobre ela. Nesse sentido, consideramos importante citarmos Neuenfeld e Krug (1998), que destacam que, geralmente os acadêmicos de Educação Física optam pelo curso devido ao gosto que possuem em particular por algum esporte (o que foi constatado neste estudo), pensando na satisfação que vão ter em realizá-lo. A preocupação deles é imediatista, está centrada na satisfação pessoal de poderem continuar praticando um esporte e ao mesmo tempo poderem estar realizando um curso superior. Contudo, são os acadêmicos que se enquadram neste perfil, os primeiros a desprezarem as disciplinas teóricas do curso e a ignorarem a Educação Física Escolar como futuro campo de trabalho. Além disso, Gorski (2001, p.204) diz que “o nível de significado e persistência temporal do acadêmico na formação quanto às atividades contempladas na estrutura curricular, depende em parte da preferência dos alunos em conhecimentos específicos da área e pelas formas como são desenvolvidas as atividades dentro do processo”. Entretanto, segundo Ilha e Krug (2008, p.1), “os cursos de formação de professores têm a função de proporcionar aos acadêmicos, disciplinas, conhecimentos, estágios, experiências que possibilitem uma base teórica-prática para atuarem no contexto escolar. Diante disso, o currículo representa uma peça chave deste emaranhado de especificidades que compõem a formação inicial”.

### As concepções sobre a Educação Física

A partir das informações obtidas com os colaboradores da investigação, essa categoria de análise permitiu a origem de apenas *‘uma unidade de significado’*, apresentada a seguir como decorrente das percepções de acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física relativamente as suas concepções de Educação Física.

*‘Educação Física é esporte’* (*vinte* citações) foi a primeira e única unidade de significado apontada. No que diz respeito a esse significado, nos referimos a De Lavor Reis (2013) que destaca que a Educação Física busca trabalhar o aluno em seu contexto bio-psico-social, sendo a escola o local para a promoção deste trabalho. Entretanto, ressalta o autor, de que quando a Educação Física Escolar possui uma concepção esportiva, faz com que o escolar seja trabalhado numa perspectiva de competição, faltando o olhar pedagógico, educacional. Assim, nesse direcionamento de concepção de Educação Física, Machado (2006) diz que a Educação Física trabalhada apenas na perspectiva competitivista, não contribui para que a escola desempenhe o seu papel social. Afirma que esse tipo de concepção incentiva o uso de estigmas, rótulos e

preconceitos, tão comuns na escola.

Ao efetuarmos uma análise geral, relativamente às percepções dos acadêmicos ingressantes estudados, sobre as suas concepções de Educação Física, verificamos uma unanimidade (*vinte* citações) de entendimentos da Educação Física, onde o esporte é sua representação. Entretanto, consideramos necessário mencionar Tardif (2002, p.180), que afirma que, “[...] as faculdades de educação devem ter como missão demonstrar ao aluno a grande variedade de correntes e pensamentos que norteiam a educação atual para que possam reconhecer o pluralismo de saberes que fundam a cultura atual e por consequência a atividade educativa”. Já Volpato *et al.* (2011) colocam que ao longo do processo de formação, os acadêmicos, acabam construindo a sua forma de interpretar e representar a função docente no contexto da sociedade atual. O contato com as diferentes correntes de pensamentos sobre o processo de ensinar e aprender acaba dando condições de os acadêmicos atribuírem um sentido particular, próprio e, ao mesmo tempo, complementar e abrangente a respeito da função do professor.

### A atratividade pela docência

O processo de interpretação das informações obtidas, a respeito das percepções de acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física, sobre a atratividade pela docência, nessa categoria de análise, originou a descoberta de ‘*duas unidades de significados*’, apresentadas na sequência.

‘*Sim, pretende exercer a docência*’ (*dez* citações) foi a primeira e principal unidade de significado enunciada. No direcionamento dessa unidade, nos referimos a Gonçalves (1992) que diz que fatores de ordem pessoal e profissional concorrem para a escolha do ensino como profissão, pois esses aspectos estão presentes na escolha da carreira, sendo a predominância de uns sobre os outros, fruto de condições individuais e circunstanciais.

‘*Não pretende exercer a docência*’ (*dez* citações) foi a segunda e última unidade de significado enunciada. Fundamentamos essa unidade em Tartuce; Nunes e Almeida (2010), que destacam que a rejeição à carreira docente é recorrente entre os jovens e as justificativas para a falta de atratividade da carreira se relacionam à ausência de identificação pessoal com a docência, às condições sociais e financeiras de exercício da profissão, à própria experiência escolar dos alunos e à influência familiar. Já Ilha; Krug e Krug (2009) dizem que ocorre a existência de acadêmicos de licenciatura em Educação Física que declaram não possuir motivação para seguir na carreira docente. Entretanto, Teixeira e Silva (2009) salientam que escolher uma profissão é esboçar um projeto de vida e acrescentam que mesmo quando há identificação com a profissão, pode haver ajustes ou mudanças de rumo. Isso porque, a cada ano, se aprende coisas novas. Uma mudança não significa fracasso nem frustração, mas aceitar novos desafios.

Ao realizarmos uma análise geral, relativamente às percepções dos acadêmicos ingressantes estudados, sobre a atratividade docente, verificamos um rol de ‘*duas unidades de significados*’ que representam uma bipolaridade de situação, onde uma metade (primeira unidade de significado com *dez* citações) ‘*sim, pretende exercer a docência*’ e outra metade (segunda unidade de significado com *dez* citações) ‘*não pretende exercer a profissão*’. Assim, no direcionamento dessa constatação, podemos inferir que os acadêmicos ingressantes estudados não escolheram conscientemente a sua profissão, ou no mínimo não se informaram bem sobre ela. Nesse sentido, Valle (2006) que destaca que a escolha pela docência resulta, principalmente, de uma decisão tomada em razão da atração que essa carreira exerce sobre o futuro profissional. A atração pela profissão docente, com todos os problemas que a categoria possui hoje, provavelmente, seria fundamental para a construção e constituição de profissionais engajados com a formação inicial e com o seu desenvolvimento profissional ao longo da vida, em busca de melhorias na educação, no que se refere ao ensino e às suas condições de trabalho. Porém, sabe-se que muitos jovens escolhem os cursos de formação



inicial por motivos diversos, e esperam para ver ‘no que vai dar’. Esse fato acarreta consequências graves para os processos educativos e pode vir a desencadear problemas de descaso com o ensino, o mal-estar docente, entre outros fatores, caso esse acadêmico que ‘espera para ver o resultado de sua escolha profissional’ não se identifique muito com o curso e, mesmo assim, conclua sua formação e trabalhe na área.

### As considerações finais: a interpretação do estudo

Destacamos que as conclusões deste estudo não se findam nesse momento, porque muitos outros aspectos podem ser levantados e discutidos em relação a esse tema. Assim, o que escrevemos aqui são alguns pontos que os participantes trouxeram em seus depoimentos e que achamos significativos para serem apresentados. Nesse direcionamento de ideia, citamos Lüdke e André (1986) que dizem que há necessidade de delimitar os focos de análise, pois nunca será possível explorar todos os ângulos do fenômeno num tempo razoavelmente limitado, mesmo se tratando de uma pesquisa do tipo estudo de caso.

Então, nesse momento, foi fundamental ressaltarmos que este estudo assumiu como objetivo geral analisar as percepções de acadêmicos ingressantes de um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública da região sul do Brasil sobre si mesmos e a profissão professor e que a partir de agora explicaremos o seu desiderato.

**Quanto às trajetórias escolares na educação básica** dos acadêmicos ingressantes estudados, constatamos a existência de ‘*três unidades de significados*’: 1) ‘*estudou em escola pública básica*’; 2) ‘*gostava das aulas de Educação Física*’; e, 3) ‘*participava de competições esportivas escolares*’. Esse rol de significados aponta para uma trajetória/percurso que pode ter influenciado consideravelmente a escolha dos acadêmicos estudados pela licenciatura em Educação Física como profissão, pois é impossível deixar de lado as evidências de que há uma estreita relação entre as experiências anteriores das pessoas e suas escolhas, entre elas as profissionais.

**Quanto às razões (motivos) da escolha do curso de licenciatura em Educação Física** pelos acadêmicos ingressantes estudados, constatamos a existência de ‘*quatro unidades de significados*’: 1) ‘*o gosto pela atividade física e/ou esporte*’; 2) ‘*a influência de professores de Educação Física da educação básica*’; 3) ‘*a influência de membros da família*’; e, 4) ‘*a identificação com a área e/ou curso de Educação Física*’. Esse rol de significados aponta para uma oscilação entre uma escolha inconsciente, isto é, quando o indivíduo não sabe por que se comporta de determinada maneira e uma escolha consciente, ou seja, quando o indivíduo sabe por que se comporta de determinada maneira. Convém destacar que caso a escolha profissional não tenha sido consciente e coerente com os interesses pessoais, a profissão poderá ser exercida com pouca motivação e, ao longo do percurso profissional, poderão surgir situações de desconforto e frustrações que poderão paralisar e deprimir o professor, trazendo-lhe inúmeras implicações pessoais e sociais.

**Quanto às expectativas diante da matriz curricular do curso de licenciatura em Educação Física** pelos acadêmicos ingressantes estudados, constatamos a existência de ‘*duas unidades de significados*’: 1) ‘*não conhece as disciplinas da matriz curricular*’; e, 2) ‘*fornecimento de uma boa base profissional*’. Esse rol de significados aponta para uma constatação de que os acadêmicos ingressantes estudados não escolheram conscientemente a sua profissão, ou no mínimo não se informaram bem sobre ela.

**Quanto às concepções sobre a Educação Física** pelos acadêmicos ingressantes estudados, constatamos a existência de apenas ‘*uma unidade de significado*’: 1) ‘*Educação Física é esporte*’. Essa unidade aponta para o entendimento da Educação Física representada pelo esporte.

**Quanto à atratividade pela docência** pelos acadêmicos ingressantes estudados, constatamos a

existência de '*duas unidades de significados*': 1) '*sim, pretende exercer a docência*'; e, 2) '*não pretende exercer a docência*'. Esse rol de significados aponta para uma bipolaridade de situação, oscilante entre o sim e o não pelo exercício da docência.

A partir dessas constatações, concluímos que, para a maioria dos acadêmicos ingressantes estudados, a trajetória escolar na educação básica influenciou consideravelmente a escolha pelo curso de licenciatura em Educação Física como profissão, predominando uma escolha inconsciente, pois, no mínimo não se informaram bem sobre ela, trazendo uma concepção da Educação Física representada pelo esporte e que por isso possuem uma atratividade pela docência oscilante entre o sim e o não.

Nesse sentido, inferimos que o curso de licenciatura, palco deste estudo, precisa trabalhar mais com seus acadêmicos, futuros professores, a complexidade de ser professor de Educação Física e sua atuação na escola, para que os mesmos desenvolvam uma identidade profissional mais adequada às possibilidades da docência na escola frente aos alunos da educação básica.

Para finalizar, destacamos que é preciso considerar que este estudo fundamentou-se nas especificidades e nos contextos de um curso de formação inicial de professores em específico e que por isso não pode ser generalizado os seus achados.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. de; FENSTERSEIFER, P.E. Professores de Educação Física: duas histórias, um só destino. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.2, p.13-36, mai./ago., 2007.
- BERNARDI, A.P. et al. A Prática de Ensino no processo de formação inicial em Educação Física. In: KRUG, H.N.; KRÜGER, L.G.; CRISTINO, A.P. da R. (Orgs.). **Os professores de Educação Física em formação**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 07**, de 31 de março de 2004.
- CANFIELD, M. de S. Planejamento das aulas de Educação Física: é necessário? In: CANFIELD, M. de S. (Org.). **Isto é Educação Física!** Santa Maria: JtC Editor, 1996.
- DE LAVOR REIS, A. **Estados emocionais em professores recém-formados: análise contextual**, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.
- FIGUEIREDO, Z.C.C. Experiências sociocorporais e formação docente em Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.1, p.85-110, jan./abr., 2008.
- FOLLE, A.; NASCIMENTO, J.V. do. Aderência à profissão Educação Física: estudos de casos no magistério público estadual de Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.20, n.3, p.353-367, 3. trim., 2009.
- GEBRAN, R.A.; SILVA, N.S.; BARROS, H.F. de. As representações sociais e expectativas dos alunos ingressantes no curso de Pedagogia. **Revista Comunicações**, Piracicaba, a.22, n.3, p.183-201, 2015.
- GONÇALVES, J.A. A carreira dos professores do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.
- GORSKI, M.B.F. **A formação do profissional de Educação Física: uma análise orientada pela teoria dos sistemas ecológicos**, 2001. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.
- GUARNIERI, M.R. O início na carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. In: GUARNIERI, M.R. (Org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- ILHA, F.R. da S.; KRUG, H.N. O desafio de ser professor no Estágio Curricular Supervisionado durante a formação inicial em Educação Física. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.13, n.123, p.1-7, ago., 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/ser-professor-no-estagio-curricular-supervisionado-duran>

[te-a-formacao-inicial-em-educacao-fisica.htm](#) . Acesso em: 21 jun. 2016.

ILHA, F.R. da S.; KRUG, R. de R.; KRUG, H.N. A experiência docente na Prática de Ensino / Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física dos acadêmicos do CEFD/UFSM (currículo 1990). **Revista Pedagógica**, Chapecó, n.22, p.85-108, 2009.

KRUG, H.N. Os licenciandos em Educação Física buscam ou não o bacharelado? Um estudo de caso no CEFD/UFSM. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.15, n.144, p.1-8, may., 2010a. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/os-licenciandos-em-educacao-fisica-buscam-o-bach...> . Acesso em: 14 fev. 2016.

KRUG, H.N. O percurso da vida escolar básica e a relação com a escolha profissional dos acadêmicos da licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.14, n.141, p.1-10, feb., 2010b. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd141/escolha-profissional-em-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 11 abr. 2016.

KRUG, H.N. et al. Necessidades formativas de acadêmicas de licenciatura em Educação Física em situação de Estágio Curricular Supervisionado. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Rio Claro, v.8, n.1, p.252-274, 2013.

KRUG, H.N. et al. O bom professor de Educação Física Escolar na percepção de acadêmicos ingressantes na graduação. **Revista Querubim**, Niterói, a.10, n.24, v.2, p.18-24, 2014a.

KRUG, H.N. et al. A docência na visão de futuros professores de Educação Física. **Revista Saberes**, Natal, v.1, n.10, p.186-212, 2014b.

KRUG, H.N. et al. O ser professor na percepção de acadêmicos ingressantes na licenciatura em Educação Física. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p.1-13, nov., 2015. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-ser-professor-na-percepcao-de-academicos-ingressantes...> . Acesso em: 14 fev. 2016.

KRUG, R. de R.; IVO, A.A.; KRUG, H.N. As lembranças significativas do tempo da Educação Física Escolar na educação básica pelos licenciandos do CEFD/UFSM: colaborando com o “aprender a ser professor”. **Boletim Brasileiro de Educação Física**, Brasília, p.1-9, 2009. Disponível em: <http://www.boletimef.org/?canal=12&file=2174> . Acesso em: 13 abr. 2016.

KRUG, R. de R.; KRUG, H.N. Os diferentes motivos da escolha da licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos do CEFD/UFSM. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.10, n.123, p.1-9, ago., 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/os-diferentes-motivos-da-escolha-da-licenciatura-em...> . Acesso em: 04 abr. 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LÜDORF, S.M.A. **Metodologia da pesquisa: do projeto à monografia**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

MACHADO, A.A. **Psicologia do esporte: da Educação Física Escolar ao esporte de alto nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2006.

MASCHIO, V. et al. As motivações para a escolha do curso de licenciatura em Educação Física: um diálogo com acadêmicos em formação inicial. **Boletim Brasileiro de Educação Física**, Brasília, p.1-9, 2009. Disponível em: <http://www.boletimef.org/biblioteca/?canal=12&file=2170>. Acesso em: 09 mai. 2016.

MINAYO, C.; DESLANDES, S.; GOMES, R. (Orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas e investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A.N.S. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

NEUENFELD, D.J.; KRUG, H.N. Expectativas e realizações na Prática de Ensino reflexiva em Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria. In: JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA DA UFSM, XIII., 1998, Santa Maria. **Anais**, Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1998.

OLIVEIRA, A.A.B. de. Analisando a prática pedagógica da Educação Física de Londrina. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, Londrina, v.VII, n.13, p.11-14, jul., 1992.

- PONTE, J.P. da. Estudos de casos em Educação Matemática. **Revista Bolema**, n.25, p.105-132, 2006.
- PRIMI, R. et al. Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.13, n.3, p.451-463, 2000.
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: MacGraw Hill, 2006.
- SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-222, jul./set., 2005.
- SARAIVA, A.C.L.C.; FERENC, A.V.F. A escolha profissional do curso de Pedagogia: análise das representações sociais de discentes. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED), 33., Caxambu, 2010. **Anais**, Caxambu, 2010.
- SARMENTO, D.F.; FOSSATTI, P. A docência na visão de futuras professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Conhecimento & Diversidade**, Niterói, n.6, p.42-57, jul./dez., 2011.
- SILVA, A.R.; KRUG, H.N. Aprendendo a ser professor: a dinâmica da trajetória formativa que tece as concepções da formação profissional na Educação Física. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.14, n.140, p.1-6, ene., 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd140/concepciones-da-formacao-profissional-na-educacao-...> . Acesso em: 09 mai. 2016.
- SILVEIRA, J. da S. et al. O desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física: a vivência familiar e na educação básica. In: KRUG, H.N.; KRÜGER, L.G.; CRISTINO, A.P. da R. (Orgs.). **Os professores de Educação Física em formação**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TARTUCE, G.L.B.P.; NUNES, M.M.R.; ALMEIDA, P.C.A. de. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Revista Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.40, n.140, p.445-477, mai./ago., 2010.
- TEIXEIRA, M.; SILVA, C.S.C. da. O que você vai ser? **Jornal Zero Hora**, Porto Alegre, 27 de maio, 2009.
- TELLES, C. et al. Os saberes necessários ao bom professor de Educação Física Escolar na percepção dos acadêmicos ingressantes da graduação. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p.1-14, mar., 2015. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/os-saberes-necessarios-ao-bom-professor-de-educacao-fisica-escolar-na-percepcao-dos-aca...> . Acesso em: 14 fev. 2016.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais – pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- VALLE, I.R. Carreira do magistério: uma escolha deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.87, n.216, p.178-187, ago., 2006.
- VOLPATO, G. et al. Desafios da profissão e problemas na formação de professores na percepção de acadêmicos de Artes Visuais e Matemática. **Revista Educação em Perspectiva**, Viçosa, p.222-245, jul./dez., 2011.
- YONG, M.F.D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.16, n.48, p.609-624, 2011.